

# A pandemia e a religião no Brasil: as inferências político-religiosas

*The pandemic and religion in Brazil: the political-religious inferences*

**André Magalhães Coelho**

**Resumo:** A pandemia derivada da dispersão do novo coronavírus Sars-CoV-2 levou muitas famílias aos prantos devido à morte de seus entes queridos, a segunda onda do vírus mostrava-se mais letal do que a primeira. Tal fato chamou à atenção do mundo para o Brasil em razão da quantidade de mortes. O ex-presidente Jair Bolsonaro, no auge na pandemia, contestava a eficácia e a utilidade da ciência, além de alimentar o obscurantismo. O objetivo desse estudo é mostrar como as influências religiosas nortearam a política no contexto da Covid-19. Analisaremos como o vírus impactou o Brasil, com seu alto poder de contágio, e como algumas igrejas midiáticas se apropriaram politicamente a um negacionismo científico ao combate da pandemia. A pesquisa desenvolveu-se com base em observação, através dos atores religiosos produzidas através do YouTube, Redes Sociais e leituras bibliográficas.

**Palavras-chave:** Religião; Pandemia; Política; Inferências.

**Abstract:** The pandemic derived from the spread of the new coronavirus Sars-CoV-2 led many families to tears due to the death of their loved ones, the second wave of the virus proved to be more lethal than the first. This fact drew the attention of the world to Brazil due to the number of deaths. Former President Jair Bolsonaro, at the height of the pandemic, contested the effectiveness and usefulness of science, in addition to fueling obscurantism. The aim of this study is to show how religious influences guided politics in the context of Covid-19. We will analyze how the virus impacted Brazil, with its high contagion power, and how some media churches have politically appropriated a scientific denialism to combat the pandemic. The research was developed based on observation, through religious actors produced through YouTube, Social Networks and bibliographical readings.

**Keywords:** Religion; Pandemic; Policy; Inferences.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da minha pesquisa de doutorado, que pretende elaborar uma sondagem sobre a Covid-19 como um problema global, que impôs mudanças na vida das pessoas e fez que o cotidiano fosse alterado, modificando a vida pessoal, a economia, família, política, e conjuntura social em toda a sua esfera. Além disso, o estudo discorrerá sobre o novo coronavírus, por seu alto poder de contágio.

O vírus trouxe sofrimentos a muitas famílias, e o país tornou-se o epicentro mundial de contágio, o que chamou a atenção do mundo.

A política brasileira, com o Presidente Jair Messias Bolsonaro e a sua posição em frente à crise sanitária de negação às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) despertaram, não somente na América Latina, mas no mundo, uma preocupação ao combate a Sars-CoV-2.

Em 17/03/2020, três meses depois da notícia que se tratava de uma síndrome respiratória, a mídia começou a mostrar os primeiros casos de Covid-19 no Brasil. Uma mulher de 57 anos, em São Paulo, tinha contraído o vírus (GROSSI; TONIOL; LOZANO, 2020). Era um momento crítico. Setores como a saúde, economia e política ficaram abalados. O Presidente da República, no auge na pandemia, contestava a eficácia e a utilidade da ciência, além de alimentar o obscurantismo.

Em meio à pandemia, dois ministros nomeados para administrar o Ministério da Saúde deixaram o cargo por não estarem alinhados com as propostas negacionistas do governo. Nelson Teich (segundo ministro a deixar o cargo) pediu para sair do Ministério devido a uma postagem que fez em sua rede social alertando para os riscos do uso da cloroquina. Isso não agradou ao presidente, por defender a utilização do medicamento para o tratamento da Covid-19, mesmo com o alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) e pesquisadores do Brasil que esse remédio era ineficaz ao tratamento da doença.

A relação entre religião e política acontece por meio de uma nova percepção entre aquelas pessoas que frequentam uma comunidade religiosa: têm no seu

imaginário que tais problemas conjunturais serão resolvidos caso algum ungido assuma posições parlamentares.

Além disso, surgiram debates sobre o Decreto Presidencial nº 10.292, de 25 de março de 2020. O decreto firmou que os serviços religiosos de todos os tipos deveriam ser incluídos como serviços essenciais, isentos de medidas de isolamento social. As atividades religiosas foram vistas como uma tentativa de o Presidente da República agradar seus aliados na tentativa de ajudá-lo na sua reeleição, motivado por campanhas políticas e sobre o futuro das próximas eleições de 2022.

A Frente Parlamentar Evangélica em tempos de Covid-19 e as igrejas que mantiveram um discurso negacionista frente à crise sanitária. Desta maneira, esses evangélicos como a Igreja Presbiteriana do Brasil, assim como movimentos neopentecostais com lideranças midiáticas, articulavam-se junto ao governo Bolsonaro, promovendo vídeos na internet, demonizando a possibilidade de as igrejas terem de fechar para os cultos religiosos.

As redes sociais desses movimentos convocavam seus féis a não temerem o vírus, para os evangélicos Deus controla todas as coisas, bastam somente ter fé. Fechar igrejas, em seus discursos, mostraria falta de confiança no poder divino. As igrejas neopentecostais colocaram-se em uma disputa entre o Presidente Bolsonaro e o Ministério da Saúde, com o argumento que as igrejas fazem um papel assistencial e apoia muitas famílias, dando suporte espiritual e moral. Nesse sentido a pesquisa desenvolveu-se com base em observação e interações produzidas pelos autores religiosos e políticos nas redes sociais, YouTube e leituras bibliográficas a fim de verificar e compreender seus discursos.

## **A AMEAÇA REPRESENTADA PELO VÍRUS**

O coronavírus foi inicialmente observado em dezembro de 2019 a contaminação da Sars-Cov-2 ocorreu por pessoas que tiveram contato prévio com o

mercado de Wuhan, na China, acostumados por vender alimentos da cultura local com animais exóticos.<sup>1</sup>

Logo essa ameaça tornou-se um problema global. Em 13 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) atestou que o planeta vivenciava uma situação de pandemia.

Rapidamente foram criadas diretrizes para que as nações colocassem em prática, com o intuito de conter as infecções em massa. Hoje em dia fica mais fácil um vírus ter uma proliferação mais rápida do que no passado: o mundo globalizado, conectado, com aeroportos, multidão de pessoas.

Para João Décio Passos:

Essa pandemia é, nesse sentido, uma pandemia de fato globalizada, um fenômeno da vida planetariamente conectada. Sem as viagens aéreas, qualquer contaminação seria muito menos ágil e sequer assumiria configurações mundiais, como no caso dessa pandemia. Trata-se de uma epidemia tecnologicamente mundializada, que deu ao Covid-19 as condições de circular pelo mundo na velocidade que assistimos. O vírus é um agente infeccioso que faz parte da natureza inerte e viva e, por conseguinte, da natureza dos homens (PASSOS, 2021 p. 14).

Nesse sentido, a natureza não é algo desconectado com os seres humanos: interagimos com qualquer espécie de bactéria ou vírus; o mundo interage com os processos naturais. Desta forma, o vírus circula com o ser humano no local onde ele se encontra (PASSOS, 2021).

A Covid-19 é responsável por uma nova história e por seus resultados. Na geração atual, nunca se teve um vírus tão letal e que paralisou o mundo contemporâneo. João Décio destaca:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus>. Acesso em: 1º maio 2021.

O fato é que o Covid-19 está escrevendo uma outra história das epidemias e de seus efeitos. Nunca dantes o mundo foi paralisado por causa de um vírus, ou, mais precisamente, por causa da compreensão que se tem da natureza e do funcionamento de um vírus. O vírus ataca e destrói as células vivas. Os organismos reagem com os anticorpos que conseguem produzir, assimilando ou morrendo. Os seres humanos que agora conhecem bem o parasita e seus efeitos elaboram estratégias para driblar seu ciclo de contaminação e transmissão. Num sentido mais exato, é preciso dizer que foi a ciência que parou o mundo e não o coronavírus por si mesmo (PASSOS, 2021 p. 15).

A pandemia mostrou para o mundo a sua fragilidade, colocou em alerta as autoridades de saúde em relação ao poder que ela tem, a sua força destruidora, além de apresentar a nossa fragilidade enquanto seres humanos.

Cada país enfrenta o problema da crise sanitária de um modo diferente:

O discurso público sobre o Coronavírus também pode variar de acordo com a região. Na Turquia, Índia, Irã e Brasil, por exemplo, a relação entre religião e ciência é normalmente levantada durante o debate público. Normalmente, grupos religiosos vão de encontro ao discurso dado como científico - o que também por vezes é questionado - utilizando argumentos como liberdade ou fé. Um debate mais amplo poderia se formar em torno da relação teórica entre religião e ciência (CARLETTI; NOBRE, 2021, p. 300).

No Brasil, a posição do Presidente da República e o alinhamento das igrejas evangélicas aconteceram sob um prisma político. Grupos religiosos argumentaram contraposições científicas e, com isso, impôs seu discurso. Mostraremos, mais adiante, sobre a questão de líderes evangélicos negacionistas, além de abordar, com detalhes, essa ideia de como certos setores religiosos discutiram a ciência para impor sua posição junto ao governo Bolsonaro. O vírus rapidamente aproveita-se da fragilidade do Governo em seguir as diretrizes expostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Observou-se, no Brasil, uma proliferação da epidemia que se beirava mais de 576 mil mortes<sup>2</sup>. Com isso, as diretrizes colocadas pela OMS sobre a prevenção mais adequada a se fazer é o isolamento social, uso de máscaras e álcool em gel, até que no país todas as pessoas estejam vacinadas. Jair Bolsonaro, com apoio de líderes evangélicos<sup>3</sup> e com sua base parlamentar, apropriou-se do discurso religioso a fim de promover a política em torno da Covid-19 no Brasil.

Desta maneira, tratava-se de uma orientação ligada aos interesses econômicos, alinhada aos objetivos de setores religiosos que frustram governadores e prefeitos em perspectiva ao isolamento social e horizontal com o fechamento de atividades essenciais. Ministros da Saúde tiveram que deixar o cargo devido às pressões da mídia e da política. Com isso, o Governo Bolsonaro tornou-se o centro de discussão do mundo e o Brasil como o epicentro da pandemia mundial (PY; SHIOTA; POSSMOZER; 2020).

## **O LOBBY RELIGIOSO PARA A REABERTURA DOS TEMPLOS COMO SERVIÇOS ESSENCIAIS**

Percebe-se uma ampla pluralidade<sup>4</sup>, com calvinistas, católicos e um sionismo cristão<sup>5</sup>. Os pentecostais destacavam-se em apoiar com militâncias de grupos fundamentalistas em prol das narrativas de Bolsonaro.

---

<sup>2</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/08/25/em-queda-media-movel-e-de-718-mortes-diarias-por-covid-total-de-vitimas-passa-de-576-mil.ghtml>. Acesso em 28 ago. 2021.

<sup>3</sup> É preciso destacar que há líderes evangélicos brasileiros, de diferentes igrejas, que desde o início da pandemia seguiram as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e os protocolos governamentais.

<sup>4</sup> Na época do Governo Bolsonaro tinha-se apropriado de um pluralismo religioso. No executivo encontra-se presbiterianos e católicos mais tradicionais, com maior nível de escolaridade, disputando um espaço jurídico e neopentecostais no ministério das comunicações.

<sup>5</sup> É possível observar que as religiões islâmicas aparecem não com muita frequência, mas quando Israel é acionado, percebe-se, no discurso do Governo Bolsonaro, a ideia de transferir a embaixada do Brasil em Israel para Jerusalém. A bandeira de Israel aparece em algumas manifestações do Governo. Destaca-se o campo judaico que é o público, com exceção dos evangélicos que tem dado mais voto ao Governo.

A motociata, por exemplo, que aconteceu em São Paulo, teve como nome “Acelera para Cristo”, na qual teve uma forte participação de evangélicos nas redes sociais e no YouTube para o terceiro passeio com motociclistas, do Sambódromo à Avenida Paulista, no dia 12 de junho de 2021. O interessante que no rodapé do slogan, fazendo propaganda do anúncio do evento, estava escrito: “Que desistam todos os que querem ver o povo distante de mim. Ou que esperam me ver distante do povo. Estou e estarei com ele até o fim”.<sup>6</sup> No final do evento, Jair Bolsonaro, em cima do carro de som, cita com um tom bastante firme essa nota de rodapé. Com um tom profético, lembrando o discurso de Jesus em Mateus 28:20, que disse aos seus discípulos: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”. Assim, é possível perceber que essas igrejas formam um grupo de cristãos conservadores para uma militância cristã.

Um outro ator que também ganha destaque e projeção é o campo jurídico, que procura trabalhar, nas camadas públicas, a liberdade religiosa com discussões nas leis. A bancada evangélica não é a única que, com o Presidente da República, discutia a abertura de templos religiosos no Brasil em épocas pandêmicas.

A Associação Nacional de Juristas Evangélicos (ANAJURE)<sup>7</sup> foi protagonista na pauta da liberdade religiosa à frente parlamentar. É possível afirmar que não foi a única que se apropriou do lobby religioso político para a abertura dos templos na pandemia. Outra instituição importante da reivindicação da liberdade religiosa foi o Instituto Brasileiro de Direito e Religião (IBDR)<sup>8</sup>, que tem como presidente emérito Ives Gandra<sup>9</sup>. Percebe-se que o corpo desse Instituto

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/motosseata-de-bolsonaro-em-sao-paulo-ja-tem-nome-acelera-para-cristo>. Acesso em: 22 jun. 2021.

<sup>7</sup> A Associação Nacional de Juristas Evangélicos (ANAJURE), fundada em 2012, é uma instituição brasileira com atuação nacional e internacional, composta por funcionários do direito integrantes do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), das Procuradorias Federais e Estaduais, assim como Professores e estudantes de direito de todo o País.

<sup>8</sup> O Instituto Brasileiro de Direito e Religião (IBDR) foi fundado em 21 de novembro de 2018, no Centro Cultural e Histórico do Mackenzie. É uma instituição formada por católicos e presbiterianos. De acordo com os fundadores, o instituto foi criado a partir de uma necessidade percebida no mundo acadêmico e científico brasileiro nas áreas de humanidades, ciências sociais e sua interação com o fenômeno religioso.

<sup>9</sup> Ives Gandra da Silva Martins é jurista, advogado, professor e escritor brasileiro, docente emérito da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie e membro da Academia Brasileira de Filosofia.

é composto por grande parte de evangélicos protestantes calvinistas e católicos mais fundamentalistas. Esse campo jurídico não está preocupado apenas em atuar ou disputar recursos, mas a um grupo de religiosos que quer mudanças nos regulamentos jurídicos.

No discurso realizado na Organização das Nações Unidas (ONU), em 2020 o ex-presidente citou que existia uma perseguição a evangélicos no Brasil e disse que deveria ter liberdade religiosa.

De acordo com o site da ONU News “Ao apelar aos líderes internacionais por soluções para os desafios do mundo, Bolsonaro afirmou que é preciso promover a liberdade religiosa de todos os cidadãos e combater o que chamou de cristofobia” (ONU NEWS, 2022).

André Mendonça, ex-Ministro da Justiça, Advogado Geral da União, em seu discurso sobre a abertura dos templos religiosos, elabora toda uma ideia de uma igreja perseguida. Ele afirma que a discussão não se tratava de vida ou morte, mas que todo cristão sabe dos riscos dessa enfermidade e da cautela que deve ter. Em um vídeo pelo YouTube, ele também comenta “que não há cristianismo sem o dia do Senhor. É por isso que os verdadeiros cristãos não estão dispostos jamais a matar por sua fé, mas estão sempre dispostos a morrer para garantir a liberdade de religião e de culto”<sup>10</sup>. Observa-se, no discurso de André Mendonça, não um comentário apenas que despreza o distanciamento social para combater o contágio do vírus, mas um comentário de cristianização, como se não houvesse outras tradições religiosas; entende-se que há falso e verdadeiro cristão. Neste sentido, ele defende a liberdade religiosa que o cristão pode morrer, sem levar em conta que pode contrair o vírus e transmitir para outras pessoas, levando a morte. Assim, a ANAJURE propôs mudanças em decretos que violam a liberdade religiosa em época de Coronavírus:

Após um ano de pandemia, o mundo inteiro passa por processos de adaptação entre altas e baixas nos ciclos de

---

<sup>10</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=UrB\\_3jh7pX4](https://www.youtube.com/watch?v=UrB_3jh7pX4). Acesso em: 22 jun. 2021.

contaminação do Coronavírus, cujo enfrentamento repercute na vida de todos, inclusive no que se relaciona à liberdade religiosa. E por trabalhar com essa demanda há quase uma década, a ANAJURE tem se colocado como mediadora entre o poder público e líderes religiosos em diversas ocasiões, no intuito de que o enfrentamento à Covid-19 ocorra de forma que não traga prejuízo para atividades religiosas que não gerem aglomeração e respeitem protocolos de segurança. Neste sentido, a nova ação do departamento jurídico da ANAJURE com o Observatório das Liberdades Civas Fundamentais, que também completa um ano de atividades neste mês de março, foi buscar diálogo para que os decretos atuais conciliem a luta contra a pandemia com o exercício das atividades religiosas.<sup>11</sup>

Percebe-se que há um alinhamento nas ideias de André Mendonça - ex-Ministro da Justiça e agora (2022) ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), que também é pastor presbiteriano - com a Associação Nacional de Juristas Evangélicos, um grupo de intelectuais que possui protagonismo junto ao Governo Jair Bolsonaro, inclusive com a utilização de decretos para benefícios de grupos religiosos para funcionarem na época da pandemia.

Esses intelectuais, mais escolarizados do que muitos neopentecostais, têm mais destaque no campo político junto aos interesses religiosos.

Outro ator importante nesta discussão é o Instituto Brasileiro de Direito e Religião (IBDR), que é formado, em sua maioria, de juristas calvinistas ligado à Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. O instituto tem como presidente Ives Gandra da Silva Martins, que é jurista, advogado, professor da Universidade Mackenzie, e também tem como Presidente do Conselho o Professor Davi Charles Gomes do Andrew Jumper<sup>12</sup> instituição ligada a formação de pastores presbiterianos. Ele é formado em teologia e atualmente é Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O Secretário do Conselho, o Professor

---

<sup>11</sup>Disponível em:<https://anajure.org.br/anajure-propoe-mudancas-em-decretos-que-violam-liberdade-religiosa-no-contexto-do-combate-ao-coronavirus/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

<sup>12</sup> O Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ) tem por finalidade preparar pastores e todos aqueles que buscam por uma teologia reformada. Também está ligado à Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Franklin Ferreira, ligado também ao Andrew Jumper, é teólogo calvinista. O IBDR tem uma forte presença no campo religioso protestante em prol de uma consciência cristã, além de elaborar eventos e formar apoiadores com forte presença na vida pública e no Presidente da República. Observe a informação que consta no site:

O Instituto Brasileiro de Direito e Religião é um dos apoiadores oficiais de brochura publicada para tratar sobre temas pertinentes no âmbito da liberdade religiosa. O projeto também conta com o apoio da Secretaria Nacional de Proteção Global e do Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos.<sup>13</sup>

Nota-se que o IBDR tem apoio do Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, em que se encontrava no cargo, de 2019 a 2022, a então Ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves, a mesma que disse a frase "O Estado é laico, mas esta ministra é terrivelmente cristã"<sup>14</sup>. As pautas moralistas e apologéticas nos discursos do Governo de Jair Bolsonaro são recorrentes para a então Ministra dos Direitos Humanos. "Todas as políticas públicas neste país terão que ser construídas com base na família. A família vai ser considerada em todas as políticas públicas"<sup>15</sup>, enfatizou. Ela ainda comenta que:

"Eles querem muito mais que construir no Brasil a homonormatividade. Eles querem, pior, destruir a heteronormatividade. Isso me preocupa muito, mas eu gostaria que esta nação tivesse outro decreto. Sou cristã, pastora e a minha regra de fé é a Bíblia" (ALVES *apud* COELHO, 2021). Observa-se, nas falas de Damares Alves, o discurso de uma família tradicional heterossexual. Ela afirma e entende que o Estado é laico, mas a então Ministra é terrivelmente cristã, ou seja, não havendo espaços para as outras tradições religiosas. Ela destaca que gostaria que o Brasil tivesse um outro Decreto, fazendo uma ligação ao IBDR que atua na esfera

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.ibdr.org.br/publicacoes/2019/9/16/liberdade-religiosa-um-guia-de-seus-direitos-cartilha-com-apoio-do-ibdr>. Acesso em: 22 jun. 2021.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/02/estado-e-laico-mas-esta-ministra-e-terrivelmente-crista-diz-damares-ao-assumir-direitos-humanos.ghtml>. Acesso em: 02 jan. 2019.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/02/estado-e-laico-mas-esta-ministra-e-terrivelmente-crista-diz-damares-ao-assumir-direitos-humanos.ghtml>. Acesso em: 02 jan. 2019.

do judiciário. O Instituto Brasileiro de Direito e Religião criou uma cartilha sobre o tema da liberdade religiosa que propõe a divulgação e proteção à religião no espaço público, no ambiente de trabalho, liberdade religiosa nas instituições educativas, serviço militar, religião e justiça e liberdade religiosa no direito internacional.

A ideia é ter um guia sobre os direitos dos agentes religiosos, principalmente no campo protestante brasileiro. Desta maneira, observa-se que, para o IBDR, os evangélicos são perseguidos, mas na prática não é isso que acontece. As perseguições ocorrem no campo das religiões de matriz africana que, muitas vezes, são demonizadas por grupos neopentecostais.

Figura 1 - Cartilha religiosa: Um guia para seu direito IBDR.



**Fonte:** Instituto brasileiro de direito e religião. jun. 2021.

A figura 1 mostra a cartilha que o IBDR, com o apoio de instituições da área do Direito - como OAB de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, ANAJURE, Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) - criou a fim de orientar as pessoas para a liberdade religiosa.

Durante os altos picos da pandemia no Brasil, Governadores de Estados brasileiros tomaram medidas para o enfrentamento à Covid-19. Uma dessas medidas foi o fechamento de templos religiosos, autorizados apenas a funcionarem virtualmente e à distância. O IBDR criou um parecer que permitia os exercícios litúrgicos no momento da quarentena com o objetivo de chamar a atenção do Presidente da República e de Governadores. Observe:

Ao Presidente da República, Governadores, Prefeitos, Magistrados e demais Autoridades Públicas que gozam de competência para editar decretos ou deferir medidas de quarentena para contenção do Novo Coronavírus (COVID 19). Em meio à pandemia global do novo coronavírus (COVID 19), o Ministério da Saúde adotou medidas e recomendações que refletem o esforço conjunto da sociedade para conter a propagação da doença no território nacional. Os governadores dos Estados e prefeitos de muitos municípios no Brasil têm editado decretos de restrição ao funcionamento de estabelecimentos comerciais, de realização de eventos e quaisquer tipos de reunião que contenham aglomeração. Entre as instituições afetadas estão as organizações religiosas. Ocorre que, em meio ao enfrentamento da pandemia, muitas autoridades públicas têm tomado medidas desproporcionais, sem levar em consideração a importância da fé e da liberdade religiosa, inclusive como fator de auxílio às políticas públicas de combate à proliferação do contágio comunitário do Covid-19.<sup>16</sup>

O alinhamento destas instituições dialoga com o Presidente da República em atacar governadores. É possível averiguar que há um certo grau de negacionismo e a não preocupação em proliferar o vírus.

O discurso dessas instituições entra no campo da moral e da liberdade religiosa. Os féis têm a livre e espontânea vontade de frequentar os cultos religiosos sem a preocupação com o avanço da contaminação que ocorre por meio de

---

<sup>16</sup>Disponível em: <https://www.ibdr.org.br/publicacoes/2020/3/23/parecer-acerca-do-funcionamento-de-templos-religiosos-durante-o-periodo-de-quarentena-por-conta-do-corona-vrus-covid-19>. Acesso em: 22. jun. 2021.

aglomerações. A moral evangélica - como os costumes e o valor da família tradicional - é muito constante nas reuniões desses grupos de juristas formados por protestantes e católicos.<sup>17</sup>

Wendy Brown (2019), ao pensar o conservadorismo norte-americano, faz referência ao tema da liberdade religiosa. “O exercício da liberdade religiosa não deverá afetar aqueles exterior à fé e geralmente não se refere ao exercício público ou comercial de valores religiosos, mas à proteção contra discriminação ou, no extremo, perseguição” (BROWN, 2019, p. 169).

Essa afirmação feita por Brown, apesar de ser dita nos Estados Unidos e em outro contexto, remete aos discursos do governo Bolsonaro e de religiosos, ligados ao IBDR e à ANAJURE, que tem como finalidade discutir e propagar, por meio da jurisdição, que a liberdade religiosa deve ser priorizada principalmente em tempo de pandemia. Mas existe, também, o discurso moralista e dos valores cristãos. O discurso moralista da família expande-se para a vida e o espaço público, sendo regulador como uma ideia de família protegida. Nota-se isso no governo Bolsonaro: não se remete a uma volta ao passado porque o Brasil ainda é um País predominantemente católico, mas uma proposta atraente e expansiva principalmente nas disputas eleitorais. Assim sendo, tal fato assemelha-se a um plano orquestrado na propagação de uma onda fundamentalista para a formação da massa de uma direita cristã no Brasil. “O Estado ‘se expressa’, não [...] em nome do interesse público, da saúde pública ou da democracia, mas com o poder ‘suprimir ideias ou informações impopulares’ e de promover seu próprio ‘ponto de vista’” (BROWN, 2019, p. 189).

## A FRENTE PARLAMENTAR EVANGÉLICA EM TEMPOS DE COVID-19

---

<sup>17</sup> Aqui, tem-se uma ideia de Estado mínimo, uma moral, como os valores da família, liberdade religiosa, em que o indivíduo conta mais do que o coletivo. O Governo de Jair Bolsonaro é um dos governos recentes que mais implementou políticas neoliberais com o Ministro da Economia, Paulo Guedes, formado pelo pensamento liberal da Universidade de Chicago nos Estados Unidos. São medidas que remontam os antigos ideais do liberalismo clássico ao proclamar a mínima intervenção estatal na economia com amplos projetos de privatização e sinalizações de abertura comercial para o mercado internacional.

O decreto de 12 de março de 2021, de João Doria<sup>18</sup> proibiu realização de cultos, missas e demais serviços religiosos de caráter coletivo. Na ação, pastores argumentaram que a medida na época violava liberdade religiosa e de culto, sem embasamento em qualquer legislação federal. A Frente não observa o perigo e o alto poder de contaminação em atividades com aglomeração de pessoas. Uma outra situação foi que a bancada evangélica criticou uma ação do Supremo Tribunal Federal em 8 de abril de 2021, com os serviços religiosos durante a pandemia. O deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP), acionou o então Presidente Jair Bolsonaro para que entrasse com uma medida Provisória (MP) a fim de reverter o cenário e garantir a celebração das atividades religiosas. O deputado disse que, se precisasse, ele mesmo escreveria a medida:

"Estou trabalhando isso, em conversa com o presidente para que, acabando o julgamento, o governo possa enviar uma MP ao Congresso [para permitir cultos presenciais]. Se o governo quiser, ele resolve", afirmou Cezinha, que é ligado à Assembleia de Deus. "Se precisar, eu mesmo escrevo a MP", completou. Ministros formaram maioria contra a ação do PSD e decidiram que estados e municípios podem impor restrições a eventos religiosos presenciais em templos ou igrejas.<sup>19</sup>

Para o parlamentar, as mortes e as UTIs lotadas em todo o território brasileiro não entraram na pauta, uma vez que medidas foram tomadas para conter o avanço da Covid-19 no Brasil.

Para alguns movimentos pentecostais principalmente líderes midiáticos como Silas Malafaia, RR Soares, entre outros, "determina que a solução para a pandemia está, predominantemente, nas mãos de Deus, como o único que pode

---

<sup>18</sup> João Doria é um importante empresário e político brasileiro, foi ex-prefeito da cidade de São Paulo e ex-governador do estado de São Paulo.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br/noticia/congresso/165201-bancada-evangelica-critica-stf-e-cobra-mp-sobre-liberacao-de-cultos>. Acesso em: 2 jul. 2021.

livrar a humanidade deste mal. E isso só será feito se as igrejas se unirem em clamor, por meio de muito jejum e oração” (PY; SHIOTA; POSSMOZER, 2020, p. 388). Contudo, observa-se que

[...] a Frente Parlamentar Evangélica realiza um movimento no sentido de se mostrar favorável ao discurso da ciência e ao mesmo tempo de pedir à comunidade evangélica que jejue e ore, porque a guerra contra o Coronavírus é uma batalha espiritual, trata-se de uma seta maligna para abater o povo de Deus. É uma atuação que não nega o científico, mas reforça o discurso religioso, que se sobrepõe ao que está posto pela ciência (PY; SHIOTA; POSSMOZER, 2020, p. 387).

Essa tentativa de não negar a ciência, mas, ao mesmo tempo afirmar que o vírus faz parte de uma ação maligna, é muito comum nos discursos evangélicos, principalmente entre os pentecostais e neopentecostais.

[...] a Frente Parlamentar Evangélica começa a se posicionar diante da pandemia ao publicar, em sua página no Facebook, o trecho bíblico de 2 Crônicas 20:9: “Se algum mal nos sobrevier, espada, juízo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti, pois teu nome está nesta casa, e clamaremos a ti em nossa aflição, e tu nos ouvirás e livrarás.”

Ao utilizar tal versículo, a FPE associa a pandemia do Coronavírus a um mal que pode ser livrado por meio de um clamor a Deus. A Frente, portanto, não subestima a gravidade da pandemia, muito pelo contrário. Reforça que o Covid-19 é um vírus perigoso e letal e que ameaça igrejas em todo o mundo, que estão arriscadas a terem que paralisar as suas atividades (PY; SHIOTA; POSSMOZER, 2020, p. 388).

Nesse sentido, a solução está em Deus, o único que pode vencer esse mal, acreditam Frente Parlamentar Evangélica. E se as igrejas estiverem unidas e os fiéis lutarem para que os templos continuem abertos e em funcionamento. Nota-se que para a Frente Parlamentar o importante é a manutenção dos templos abertos e não a proliferação do vírus. O Decreto Presidencial nº 10.292, de 25 de março de 2020, incluía a religião como serviço essencial, uma tentativa do então Governo de

Jair Bolsonaro para agradar religiosos: “atividades religiosas de qualquer natureza, obedecidas as determinações do Ministério da Saúde.”<sup>20</sup>

No Brasil, algumas instituições religiosas argumentavam sobre a aberturas de templos na pandemia, posicionando contra o fechamento das igrejas nesses períodos de crise sanitária causadas pelo coronavírus (CARRANZA; CARVALHO; BANDEIRA, 2020). É possível observar, na esfera pública do Brasil, políticos religiosos que possibilitaram a mobilização para modificar, nas diversas

Casas Legislativas do Brasil, em busca da inclusão de igrejas entre os serviços essenciais.

“Percebemos que a disputa não era a necessidade da religião em si, o que já poderia ser temerário exigir do estado, mas o funcionamento de templos e igrejas e a prestação dos serviços ali disponíveis” (SILVA, 2021, p. 226).

Em 18 de março de 2020, a Frente Parlamentar Evangélica divulga uma nota em sua página no Facebook, argumentando a permanência da abertura dos templos religiosos, durante a pandemia. A Frente se posiciona em favor de manter as igrejas como serviços essenciais “[...] neste momento de tanta aflição, é fundamental que os templos, guardadas as devidas medidas de prevenção, estejam de portas abertas para receber os abatidos e acolher os desesperados” (PY; SHIOTA; POSSMOZER, 2020, p. 388).

Os estados e municípios declararam, na crise do coronavírus, que alguns estabelecimentos deveriam funcionar como serviços essenciais: supermercados, farmácias, padarias. Por aglomerar muitas pessoas, os templos religiosos deveriam ser fechados. Alguns líderes midiáticos se pronunciaram contra o fechamento das igrejas (GUERREIRO, ALMEIDA, 2021). Por isso, nos primeiros meses da Covid-19 no Brasil, os pastores evangélicos conservadores - que apoiam o então governo Bolsonaro no campo político - também se opuseram ao distanciamento social. Para eles, a quarentena significava o não comparecimento dos adeptos nos templos e,

---

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.292-de-25-de-marco-de-2020-249807965>. Acesso em: 14 abr. 2022.

mais ainda, a possibilidade de serem obrigados a fechar as portas das igrejas para evitar a aglomeração de pessoas.

Desta maneira, tanto o Presidente da República quanto os evangélicos tentaram uma justificativa para que os serviços religiosos se inscrevem entre as atividades essenciais (ORO; ALVES, 2020).

## LÍDERES EVANGÉLICOS NEGACIONISTAS

Os evangélicos aqui destacados são do segmento pentecostal, como o pastor Silas Malafaia, da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, fundada em 1959, no Rio de Janeiro; R. R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus (1980); o bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus (1998). Este segmento evangélico destaca-se por sua participação na mídia e atuação na política. São líderes religiosos que possuem influência sobre uma massa de pessoas, inclusive por ter acesso a canais de TV e emissoras de rádio. Desta maneira, são como porta-vozes de outros segmentos evangélicos no Brasil.

O Presidente da República, Jair Bolsonaro, participou dos 40 anos do nascimento da Igreja Internacional da Graça de Deus. Outro evento foi promovido por Silas Malafaia, em 5 de junho de 2020, em Brasília, no Palácio do Planalto, intitulado “Oração em favor do Brasil”.

Naquela ocasião, compareceram outras lideranças evangélicas para apoiar o Governo Federal, que enfrentava uma forte crise política devido à pandemia. Algumas mensagens vindas de representantes de igrejas midiáticas começaram com um discurso negacionista em relação à contaminação da Covid-19 (ORO; ALVES, 2020). Os autores comentam:

Conseqüentemente, desde o dia 16/5/2020 o Brasil está enfrentando a pandemia sem um titular no Ministério da Saúde. Ocupa interinamente o cargo mais um general da ativa, Eduardo Pazzuelo, especialista em logística, mas

fora da área da saúde, o qual muito pouco tem se comunicado com a nação. Por sua vez, líderes evangélicos negacionistas e midiáticos como Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, e Silas Malafaia, da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, além de congressistas da Frente Parlamentar Evangélica, nos primeiros meses da pandemia subestimaram e desqualificaram a pandemia a partir de chaves desconexas da realidade, mas conexas com crenças religiosas que a população reconhece. Assim, a Frente Parlamentar Evangélica, em nota emitida em 18/3/2020, se contentou em chamar a COVID-19 de "pandemia maligna". Por sua vez, Edir Macedo, a propósito do coronavírus, afirmou numa rede social: "Meu amigo e minha amiga, não se preocupe com o coronavírus. Porque essa é a tática, ou mais uma tática, de Satanás (ORO; ALVES, 2020, p. 130).

No mundo evangélico, observa-se essa visão de que o vírus é uma espécie de mal, que não pertence a Deus e deve ser vencido por meio de jejum e oração. Ao mesmo tempo, é um segmento evangélico que também faz política para benefício próprio de grupos religiosos como, por exemplo, a abertura de templos como serviços essenciais para a população, sem levar em consideração as mortes que ocorrem no Brasil. Desta maneira, Oro e Alves destacam:

Assim sendo, enquanto o maior mandatário do país, como vimos, procede à naturalização da morte pela COVID-19 ("todos nós iremos morrer um dia"), os líderes evangélicos negacionistas, por sua vez, fizeram uma leitura da doença a partir da óptica religiosa, entendendo-a como uma manifestação de satanás que eles e suas igrejas teriam condições de remediar. Neste sentido, é anedótico saber que R. R. Soares, da Igreja Internacional da Graça, prometia a cura da COVID-19 a quem bebesse de sua "água consagrada" e que Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus, divulgou num vídeo no Youtube, em 7/5/2020, uma campanha de cura do coronavírus no qual oferecia uma semente de feijão, por ele abençoado, plantado num pequeno vaso, que curaria as pessoas. O custo unitário da semente era de um mil reais, em torno de USD 190 dólares (ORO; ALVES, 2020, p. 130).

No início da pandemia de Covid-19, no Brasil, nota-se representantes midiáticos conservadores apoiando o Presidente da República em relação ao não

distanciamento social e uso de máscaras. Para este segmento evangélico, o fechamento dos templos, no período da quarentena, significaria o não comparecimento de fiéis aos cultos. “Assim, em 23/3/2020 o Presidente emitiu um decreto que colocava as igrejas e as casas lotéricas na lista de serviços essenciais, podendo, assim, funcionar durante a quarentena” (ORO; ALVES, 2020, p. 132). É importante salientar que, em 19 de julho de 2020, o pastor Malafaia, um dos maiores defensores de Bolsonaro, criticou o Presidente por sua falta de sensibilidade à ciência, inclusive a sua condução na pandemia. Porém, no mesmo dia em que Silas Malafaia fazia críticas ao Governo Bolsonaro, um grupo de 500 evangélicos compareceram em Brasília para apoiar o Presidente em seu negacionismo e o uso da Cloroquina (ORO; ALVES, 2020, p. 134).

Em 28 de agosto de 2021, Bolsonaro participou do 1º Encontro Fraternal de Líderes Evangélicos da Convenção Nacional das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira (CONEMAD-GO), em Goiânia, para dirigir-se a lideranças evangélicas que continuem apoiando, no ato em 7 de setembro, contra as urnas eletrônicas<sup>21</sup> e que não aceitará punições por conta de sua atuação em relação à pandemia da Covid-19. No encontro, ele defendeu o uso da hidroxicloroquina como remédio para o tratamento precoce da doença.<sup>22</sup>

Um outro debate sobre o negacionismo é contestar a ciência pela ciência. É possível observar tal fato com a Cloroquina e as extensas sessões da CPI da Covid-19 feita no Senado Federal, em 2021. Parlamentares da tropa de choque, do então Governo Federal, em defesa do uso da hidroxicloroquina. Alguns médicos manifestaram-se também em defesa do uso do medicamento como tratamento precoce da doença, mesmo com um consenso da comunidade científica e da OMS que o uso da Cloroquina não tem nenhum resultado no tratamento da doença. A respeito do negacionismo, é possível destacar que:

---

<sup>21</sup> Neste encontro com apoiadores e lideranças evangélicas, em Goiás, observa-se um engajamento de religiosos, apoiando Bolsonaro nas "fake news" das urnas eletrônicas, em que o Governo, sem provas, acusa as eleições e as urnas por fraude eleitoral. Naquele mesmo dia o Presidente defendeu, desde o início da pandemia, o uso de medicamentos para o tratamento precoce da Covid-19. Percebe-se que os evangélicos se tornam uma militância política a favor das ideias conservadoras e antidemocráticas do Governo. Tal fato não se estende apenas a crise sanitária do Brasil, mas a outras pautas como as eleições.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/08/28/a-evangelicos-bolsonaro-diz-que-nao-existe-chance-de-ser-presos.htm>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Por certo, o negacionismo no que concerne à pandemia sempre esteve presente nos atos e nas falas presidenciais desde antes de abril de 2020, bastando recordar suas inúmeras declarações espalhafatosas a respeito da *gripezinha* e da suposta *histeria* da mídia acerca dos efeitos superdimensionados do vírus. O aspecto que somente aos poucos foi se revelando é que o negacionismo de Bolsonaro quanto à pandemia constituiu, desde o princípio, uma política de caráter autônomo e eficaz, e não mero diversionismo (DUARTE; CÉSAR, 2021, p. 9, grifo do autor).

É importante frisar que o negacionismo vindo do Planalto era, antes de tudo, uma situação política, uma estratégia criada para confundir, ignorar e desprezar àquelas pessoas que não estão de acordo com a política e condutas morais de enfrentamento à pandemia. Pastores como Silas Malafaia e R. R. Soares contrariaram a Covid-19. Em um vídeo publicado nas redes sociais, Malafaia destaca: “Eu quero mostrar quem são os verdadeiros negacionistas. Que negam a verdade ao povo. Escondem a verdade. Negam tratamentos que podem ser feitos preventivos.”<sup>23</sup>

O pastor midiático comenta que contraiu o vírus e argumenta que os verdadeiros negacionistas são aqueles que negam o tratamento precoce da doença como o uso de Cloroquina. R.R. Soares, de 73 anos, que vendeu água consagrada para o tratamento da Covid-19, contraiu a doença e foi intubado. Mesmo assim, em suas redes sociais continuaram a divulgação de curas milagrosas para o vírus.

Nas falas de Macedo observa-se um discurso que orienta os seus fiéis a seguirem na direção contrária às orientações da OMS, a fim de criar uma situação de que a igreja tem a resposta para a pandemia. Além disso, expressa a sua opinião com o objetivo de manifestar os ritos da igreja sobre a grave crise sanitária que o Brasil e o mundo enfrentaram. Mas, de acordo com o Correio Braziliense, o fundador da Universal e sua esposa foram vacinados. Aos [...] “76 anos, recebeu a

---

<sup>23</sup>Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/27/eu-nao-nego-nada-diz-malafaia-ao-anunciar-resultado-positivo-para-covid.htm> Acesso em: 5 ago. 2021.

vacina contra covid-19 (18/3/2021). O religioso e a mulher, Ester Bezerra, 72, foram imunizados em Miami, nos Estados Unidos.”<sup>24</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo procuramos mostrar como a Covid-19 impactou o Brasil, com seu alto poder de contágio e enfatizamos a religião nesse contexto pandêmico. Analisamos que os neopentecostais com sua retórica, tem por base a construção de um discurso que se alinha aos interesses da política. Mostramos no texto que igrejas midiáticas procuravam se ordenar com o Governo Federal em um negacionismo científico ao combate da pandemia.

Observou-se como o presidente Jair Messias Bolsonaro apropriava-se desse discurso negacionista com um viés político. Verificamos também novos atores como o ANAJURE e o IBDR que se articulavam para a abertura dos templos evangélicos, assim como a Frente Parlamentar Evangélica, procuramos destacar algumas lideranças religiosas que negavam a ciência e apoiavam o Governo em seu discurso negacionista.

## REFERÊNCIAS

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JURISTAS EVANGÉLICOS. ANAJURE propõe mudanças em decretos que violam liberdade religiosa no contexto do combate ao coronavírus.** Disponível em:

<https://anajure.org.br/anajure-propoe-mudancas-em-decretos-que-violam-liberdade-religiosa-no-contexto-do-combate-ao-coronavirus/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

---

<sup>24</sup>Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/03/4912724-edir-macedo-e-mulher-recebem-vacina-contracovid-19-em-miami.html>. Acesso em: 5 ago. 2021.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**. A ascensão da política antidemocrática no ocidente: São Paulo: Filosófica Politeia, 2019.

CORONAVÍRUS, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Você sabe como surgiu o Coronavírus SARS-COV-2?** Secretaria de Estado e Saúde de Minas Gerais. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus>. Acesso em: 1 maio 2021.

CARLETTI, Anna; NOBRE, Fábio. **A Religião Global no contexto da pandemia de Covid-19 e as implicações político-religiosas no Brasil**. Revista Brasileira de História das Religiões, Maringá, v. 13, n. 39, 2021.

COELHO, M. André. **O desenvolvimento do sujeito religioso para sujeito político nos neopentecostais**. ESPAÇOS-Revista de Teologia e Cultura, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 59-75, 2021.

CARRANZA, Brenda; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; BANDEIRA, Olívia. **Reações religiosas à Covid-19 na América Latina**. Ciências Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Campinas, v. 22, p. e020036-e020036, 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. **Edir Macedo e mulher recebem vacina contra covid-19 em Miami**. Correio Braziliense. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/03/4912724-edir-macedo-e-mulher-recebem-vacina-contracovid-19-em-miami.html>. Acesso em: 5 ago. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Decreto nº 10.292, de 25 de março de 2020**. Diário oficial da união. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.292-de-25-de-marco-de-2020-249807965>. Acesso em: 14 abr. 2022.

DUARTE, André de Macedo; CÉSAR, Maria Rita de Assis. **Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia**. Educação & Realidade, São Paulo, v. 45, 2021.

G1 POLÍTICA. **Em queda, média móvel é de 718 mortes diárias por Covid; total de vítimas passa de 576**

**mil.** Disponível em :<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/08/25/em-queda-media-movel-e-de-718-mortes-diarias-por-covid-total-de-vitimas-passa-de-576-mil.ghtml>. Acesso em 28 ago. 2021.

G1 POLÍTICA. **‘Estado é laico, mas esta ministra é terrivelmente cristã’**, diz Damares ao

assumir Direitos Humanos. G1 política. Disponível em:<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/02/estado-e-laico-mas-esta-ministra-e-terrivelmente-crista-diz-damares-ao-assumir-direitos-humanos.ghtml>. Acesso em: 1 nov. 2019.

GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo de. **Negacionismo religioso:** Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. *Religião & sociedade*, São Paulo, v. 41, p. 49-74, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO E RELIGIÃO. **Liberdade religiosa:** um guia de

seus direitos (cartilha com apoio do IBDR). IBDR. Disponível em: <https://www.ibdr.org.br/publicacoes/2019/9/16/liberdade-religiosa-um-guia-de-seus-direitos-cartilha-com-apoiado-ibdr>. Acesso em: 22 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO E RELIGIÃO. **Parecer acerca do funcionamento de templos religiosos durante o período de quarentena por conta do Coronavírus (Covid**

**19)**. IBDR. Disponível em:<https://www.ibdr.org.br/publicacoes/2020/3/23/parecer-acerca-do-funcionamento-de-templos-religiosos-durante-o-perodo-de-quarentena-por-conta-do-corona-vrus-covid-19>. Acesso em: 22. jun. 2021.

NOTÍCIAS UOL. **A evangélicos, Bolsonaro diz que “não existe” chance de ser preso.** Notícias

Uol. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/08/28/a-evangelicos-bolsonaro-diz-que-nao-existe-chance-de-ser-preso.htm>. Acesso em: 28 ago. 2021.

NOTÍCIAS UOL. **Brasil tem recorde na média de mortes no dia que chega a 250 mil óbitos.**

Notícias Uol. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimasnoticias/acao/2021/02/24/covid-19-coronavirus-mortes-casos-24-de-fevereiro.htm>. Acesso

em: 4 mar. 2021.

NAÇÕES UNIDAS, ONU News. **Em discurso na ONU, Jair Bolsonaro pede combate à**

**“cristofobia”**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/09/1727002>.

Acesso em: 22 jun. 2021.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. **Jair Bolsonaro, líderes evangélicos negacionistas e a politização da pandemia do novo coronavírus no Brasil**. *Sociedad y religión*, v. 30, n. 54, 2020.

OLIVEIRA, Lorryne Pessoa; BURLA, Gustavo. **A persuasão como estratégia no discurso religioso: um estudo de caso da fala do bispo Edir Macedo diante da crise do coronavírus**. *Caderno de Estudos em Publicidade e Jornalismo*, v. 2, n. 1, 2020.

PASSOS, João Décio. **O vírus vira mundo**. Em pequenas janelas da quarentena. São Paulo: Paulinas, 2021.

PY, Fábio; SHIOTA, Ricardo; POSSMOZER, Michelli. **Evangélicos e governo Bolsonaro: Aliança nos tempos de COVID-19**. *Confluências Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 384-406, 2020.

REVISTA VEJA. **‘Motociata’ de Bolsonaro em São Paulo já tem nome: ‘Acelera para**

**Cristo’**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/motosseata-de-bolsonaro-em-sao-paulo-ja-tem-nome-acelera-para-cristo>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SBT NEWS. **Bancada evangélica critica STF e cobra MP sobre liberação de cultos**. Sbt News. Disponível em:

<https://www.sbtnews.com.br/noticia/congresso/165201-bancada-evangelica-critica-stf-e-cobra-mp-sobre-liberacao-de-cultos>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SILVA, Emanuel Freitas. **Igreja “serviço essencial”?** Compreendendo argumentos de parlamentares evangélicos. *PLURA, Revista de Estudos de*

Religião/PLURA, Journal for the Study of Religion, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 218-244, 2021.

YOUTUBE. **Abertura dos Templos Religiosos Ministro André Mendonça.**

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=UrB\\_3jh7pX4](https://www.youtube.com/watch?v=UrB_3jh7pX4). Acesso em: 22 jun. 2021.

### **André Magalhães Coelho**

Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Pesquisador do Grupo de Estudos do Protestantismo e Pentecostalismo (GEPP) da PUC-SP. E-mail: magalhaescoelha@gmail.com

**Recebido em 14 de abril de 2023.**

**Aceito em 14 de julho de 2023.**